

Implementação de um site para o ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem: o método das 28 palavras

Clara Coutinho – Universidade do Minho – ccoutinho@iep.uminho.pt

Clarice Fonte – EB1/JI das Lameiras, V.N. Famalicão – claricefonte@mail.pt

Resumo: O computador tem vindo a assumir um crescente protagonismo no que diz respeito à educação de crianças com dificuldades de aprendizagem, revelando-se uma ferramenta efectiva e benéfica na promoção das capacidades cognitivas e de acesso ao curriculum. O presente trabalho teve como objectivo o desenvolvimento e aplicação de um site educativo destinado à aprendizagem da leitura e da escrita dessas crianças. Esse site tem como base o “método das 28 palavras” que tira partido do potencial da imagem na aprendizagem da leitura e da escrita. Trata-se de um método muito divulgado na aprendizagem de crianças com dificuldades de aprendizagem e com resultados muito positivos; no entanto, só está disponível em suporte papel não havendo ainda nenhuma experiência da sua implementação em formato multimédia, daí a pertinência do projecto que aqui vimos apresentar.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem; método das 28 palavras; site educativo.

1. Introdução

As crianças com Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.) manifestam problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais e, também, muitas vezes, evidenciam dificuldades de aprendizagem derivadas de factores mentais, orgânicos ou ambientais [1].

Para estas crianças a aprendizagem da leitura e da escrita constitui a pedra basilar de que depende todo o seu percurso académico. Contudo, para o ensino destas competências básicas, os professores recorrem a métodos baseados quase exclusivamente em suportes convencionais como seja o livro de texto, ilustrações, cartazes, etc.

Todos sabemos como o computador tem vindo a entrar cada vez mais cedo na vida das crianças. Desde a mais tenra idade que o ambiente informático lhes é familiar; trata-se de um mundo que as atrai devido às suas cores, ao movimento, aos sons.

Nesse sentido, e uma vez que não existem para a aprendizagem destas crianças de métodos que tirem partido das potencialidades do computador e da Internet, vamos nesta comunicação apresentar um site que foi desenvolvido para a superação das

Dificuldades de Aprendizagem da leitura e da escrita de crianças que estão a frequentar o 1.º ciclo de escolaridade.

2. O método das 28 palavras

2.1 A aprendizagem da leitura e da escrita

O acto da ler e de escrever é um processo complexo que implica um conjunto de conhecimentos que a pessoa adquire ao longo da sua vida antes e durante o seu ingresso no ambiente escolar. É uma actividade cognitiva e não uma capacidade sensorial e auditiva que se pensava ser necessário para aprender a ler e a escrever. É uma descodificação e compreensão de representações gráficas e auditivas.

Em [2], Gollash refere que, “o acto de ler é um processo de receber linguagem. É um processo psicolinguístico, pois parte de uma representação linguística superficial, codificada por um escritor, e termina num significado, que o leitor constrói. Quem escreve codifica pensamentos em linguagem e quem lê descodifica linguagem em pensamentos”.

Para Rebelo [2], ler é “extrair um significado, com base em sinais gráficos convencionais. Compreende-se que isso exige do sujeito determinadas capacidades e operações cognitivas, que condicionam o nível de compreensão da mensagem”.

A aprendizagem da leitura e da escrita baseia-se em dois pressupostos fundamentais: o de retirar informação visual (sinais gráficos) e também o de compreensão do que se está a ler e a escrever.

O ingresso na leitura e na escrita por parte da criança é um processo de aprendizagem, de prática e de aperfeiçoamento. Antes desse ingresso, a criança já dominava a comunicação oral e usava-a de maneira autónoma e perfeita para ser entendida e compreendida pelos demais interlocutores. Portanto, a aprendizagem da leitura e da escrita visa o mesmo objectivo, ou seja, dar ao educando uma autonomia para poder compreender e ser compreendido pelos seus interlocutores. Como refere Pinto [3], “aprender a ler e a escrever representa, nesta perspectiva, dar à criança os meios que lhe permitam comunicar com outrem na sua ausência, exigindo-lhe desta forma a conquista de uma autonomia”.

Saber ler um documento escrito é compreender. Quando uma criança aprende a ler “significa que pode, a partir de então, e na perspectiva de Mialaret [4], tirar partido de todos os benefícios da civilização e entrar em contacto com todos os homens que, com ela, sabem ler. A leitura pode, daí em diante, tornar-se o meio essencial da aquisição de conhecimentos, do desenvolvimento do pensamento e do enriquecimento da personalidade” [4].

A escolha de um bom método de leitura ajuda na compreensão da leitura e da escrita. Ensinar a ler só se complementa quando o professor leva os alunos a gostarem da leitura e a descobrir os prazeres e alegrias que ela lhes pode proporcionar. Quando a criança inicia a aprendizagem da leitura e da escrita já possui um conhecimento prévio que deve ser aproveitado, ou seja, não pode ser encarada como tábua rasa de

conhecimento. Para que não haja conflito de aprendizagens - conhecimento escolar e conhecimento prévio - o educador deve aproveitar as aprendizagens trazidas da sua pouca experiência e aplicá-las na aprendizagem escolar. Martins [5], esclarece a ideia quando diz que, e passamos a citar “as crianças, antes da entrada para a escola, possuem já todo um conjunto de conhecimentos e de representações sobre a tarefa de ler, o que implica terem pensado sobre a linguagem oral, sobre a linguagem escrita e sobre as relações entre ambas”.

2.2 O método das 28 palavras

Existem vários métodos de ensino da leitura e da escrita. O mais antigo é o método analítico sintético. Apesar de ser o mais antigo, é o que domina como método de ensino-aprendizagem nas escolas portuguesas. Consiste no ensino da letra como unidade sem significância para muitos alunos. As letras (maiúscula e minúscula) são repetidas vezes sem conta no caderno escolar dos alunos. Depois é ensinada a sílaba, que também é repetida no caderno, para que a sua caligrafia seja perfeita. Mais tarde ensina-se a junção das sílabas para formar palavras e de seguida formam-se frases.

Em suma, é um método com base na repetição da letra até formar sílabas, que passam para as palavras e por fim a frase. Mialaret [4] define o método sintético como um saber a ler cada símbolo, a criança deve, com efeito, condensar as diferentes leituras numa leitura única, que, de um modo geral, para cada agrupamento particular desses símbolos, difere da leitura particular. Quando a criança souber ler “e” e “u”, deve, dessas duas leituras, formar a palavra “eu”

Em contrapartida, o método das 28 palavras consiste em desenvolver a aprendizagem da leitura e da escrita a partir de situações concretas e reais para os alunos. As palavras estão sempre relacionadas com imagens. Trata-se de um método que adopta um esquema de aprendizagem; por exemplo, a primeira palavra que se ensina é “menina”, e depois:

- * faz-se o desenho da palavra ou mostra-se o cartaz com a imagem da menina;
- * as crianças escrevem a palavra em letra manuscrita e à máquina;
- * depois ensina-se a palavra “menino”, seguindo os passos a cima;
- * depois mostra-se a diferença entre as duas palavras que é entre as vogais “a” e “o”.
- * separam-se as sílabas das palavras “menino” e “menina”;
- * quando surgem outras palavras separa-se as sílabas e formam outras palavras;
- * depois formam-se frases.

Os exercícios contínuos ajudam a concretizar os conteúdos dados. Neto e Aguiar [6] referem que “o aluno poderá recortar de revistas ou jornais, figuras ou palavras aprendidas, que colocará no caderno, escrevendo por baixo a palavra respectiva”.

O método das 28 palavras popularizou-se em Portugal com a publicação do livro das autoras Arminda Craveiro, Adriana Figueiredo e Maria Teresa Dias em 2003 (*Palavra a palavra – livro de apoio ao método das 28 palavras*). Trata-se de um método muito utilizado por docentes especializados em Ensino Especial, e que tem por base a concepção de um professor que apoia os seus alunos para novas aprendizagens significativas. Em todas as actividades que o aluno executa na sala de aula é dado um reforço positivo, para que se sinta motivado e capaz de realizar outras

tarefas. Para isso, é necessário que se trabalhem as aprendizagens, “recorrendo bastante ao concreto, à imagem, ao figurativo” [7]. A aprendizagem baseia-se numa participação activa do aluno, de modo a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento. De facto, sendo o aluno o elemento estruturador da sua aprendizagem, ainda que altamente influenciado por factores sociais, é fulcral o seu papel activo [8] e, daí a importância da criação de ambientes em que os alunos “manipulem” objectos e ideias e “negoceiem” significados entre si e com os professores, aquilo a que diversos autores chamam um ambiente construtivista de aprendizagem [9].

Esses novos ambientes pressupõem que o professor assuma um papel de dinamizador e facilitador da aprendizagem do aluno, ao contrário do que sucedia na pedagogia tradicional em que o professor era entendido como um mero veículo transmissor de conhecimentos.

2.3 O papel da imagem no método das 28 palavras

Quando abrimos os nossos olhos vemos variados objectos. Automaticamente associamos esses objectos a palavras. Quando escrevemos uma palavra, por exemplo, associamos a sua imagem representativa. Todas as pessoas adultas têm na sua mente uma associação das palavras com as imagens e vice-versa. Vivemos cercados de imagens. Como é que este mundo tão rico de imagens pode ficar de fora das nossas escolas? Como se ensina ainda a ler e a escrever usando letras soltas que se repetem? Para as crianças ditas “normais” esse método de aprendizagem tão retrógrado não tem qualquer significado e muitas crianças têm dificuldades nessa fase da sua vida escolar. E como poderão crianças com Necessidades Educativas Especiais perceber um mecanismo de leitura sem nenhum significado imediato? Será que é por isso que as crianças com dificuldades de aprendizagem chegam ao 2.º e 3.º ciclo ainda sem saber ler e escrever frases simples?

É por essas e outras razões que defendemos o ensino da leitura e da escrita através de imagens significativas. As imagens associadas a palavras pertencem ao mundo de interesses dos alunos. Dias e Chaves [10] referem que “quando maior for o grau de concretização de um estímulo, mais provável será o aparecimento de um código de memória imaginário”. Não basta colocar imagens sem nenhum interesse e esperar que os alunos identifiquem e reconheçam como representação real do objecto que se quer que eles alcancem. Por exemplo, se quero que os alunos aprendam, identifiquem e de seguida formem outras palavras e frases sobre as sílabas devo apresentar-lhes imagens do seu imaginário real que lhes facilitem a associação intuitiva de ideias.

Todas estas questões ganham especial realce quando nos deparamos com crianças com dificuldades de aprendizagem para as quais o processo de ensino da leitura e da escrita é algo muito complicado. A aprendizagem pelo método analítico-sintético exige elevado grau de abstracção e, com alunos com dificuldades de aprendizagem torna-se muito mais complicada a tarefa de ensinar a ler e a escrever. No entanto a compreensão do mundo para estes alunos é muito facilitada com a associação da palavra a imagens e a situações reais que sejam da sua vivência. Como refere m Dias e Chaves [10], “muitas das crianças com dificuldades de aprendizagem têm dificuldades em estar atentas, em fazer abstracções ou em compreender as mensagens

verbais, pelo que, recorrer o mais possível à imagem no seu processo de aprendizagem pode ajudá-las a compreender melhor o mundo que as rodeia”.

Em suma, devemos permitir que cada um aprenda ao seu ritmo, com o método que dê melhores resultados na aprendizagem de crianças com Dificuldades de Aprendizagem. A experiência de anos trabalhando a aprendizagem da leitura e da escrita destas crianças, revela que o método das 28 palavras ao tirar partido do potencial comunicativo das imagens ajuda a libertar o aluno de tarefas repetitivas e desmotivadoras, desenvolvendo a sua capacidade de observação, o gosto pela descoberta e facilitando ainda a sua comunicação funcional e compreensiva.

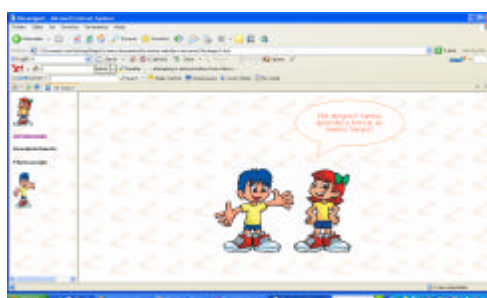
3. O site

O site foi concebido para implementar o método das 28 palavras num formato multimédia. O nome do site é “Ler e escrever”. Não se encontra ainda disponibilizado on-line por estar ainda em curso a verificação da sua usabilidade.



Leg. 1 – Página inicial do site *Ler e escrever*.

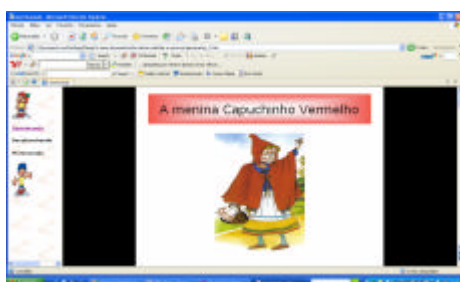
O site utiliza as imagens para uma aprendizagem globalizante de palavras concretas. As crianças observam as palavras ilustradas que levarão à descoberta de novas aprendizagens. O site está dividido em três partes. A primeira chama-se “Germinando”, onde se dá a iniciação ao método e ao contacto com as primeiras palavras.



Leg. 2 – Primeira fase do método das 28 palavras *Germinando*.

Cada nova aprendizagem inicia-se com uma história ou conto infantil. Depois da criança ouvir a história passa-se para a apresentação da palavra nova.

O ouvir histórias torna as aprendizagens mais ricas, pois pode-se aprender muito ouvindo um simples conto tradicional. Morais [11] reforça essa ideia quando escreve que “ao nível linguístico, a audição dos livros permite clarificar um conjunto muito variado de relação entre a linguagem escrita e a relação entre o comprimento das palavras faladas e as palavras escritas, a frequência de ocorrência das letras e dos sons, as correspondências letra-sons, as marcas de pontuação, etc. Esta audição leva a criança a acrescentar e a estruturar o seu repertório de palavras e a desenvolver estruturas de frases e de textos, pois muitas palavras, algumas estruturas sintácticas e algumas regras de coesão discursiva aparecem menos frequentemente na linguagem oral que na escrita”.



Leg. 3 – Histórias Infantis para consolidar conhecimentos

De seguida, surge o “Desabrochando”: nesta fase a criança começa a juntar sílabas e a formar novas palavras. A criança tem um papel activo no seu processo de ensino-aprendizagem, porque só depende do seu entusiasmo e vontade de aprender para progredir nos seus estudos.

A última etapa do site chama-se “Florescendo”. Agora já se introduzem as frases e os textos simples e a criança preenche lacunas no texto, substitui palavras e responde a pequenas interpretações textuais.

Apesar do modelo original deste método pressupor duas etapas complementares (“Amadurecendo” e “Já sei ler”), entendemos que não as deveríamos incluir nesta fase de desenvolvimento do site e por duas razões: em primeiro lugar, por se tratar de um protótipo experimental em fase de desenvolvimento, e em segundo, porque a nossa experiência nos mostra que projectos de ensino demasiado extensos podem tornar-se cansativos e desmotivadores para crianças com as características daquelas para as quais o site se destina.

Importa também lembrar que criação deste site não significa tornar o professor dispensável, pelo contrário, pretendemos sim conceber um recurso que tira partido do potencial das tecnologias da informação e comunicação e que possa auxiliar professores e Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de crianças com Dificuldade de Aprendizagem. Para Morais [11] os computadores “estão lá para apoiar o aluno e o educador, e o seu papel na aprendizagem da leitura em particular é e será sempre muito importante”.

Atendendo às características dos destinatários foram tidos cuidados adicionais na forma de estruturar e apresentar a informação no site. Assim sendo, optámos por uma estrutura acíclica havendo acesso a uma informação por várias vias ou percursos diferentes. Quanto aos botões do menu optámos por os deixarmos sempre disponíveis

ao longo de toda a navegação para que o utilizador não se sentisse perdido e em qualquer momento pudesse alterar a sua navegação.

Seguimos as prescrições de Boyle em [12], usamos como cor de fundo o tom pastel.

As animações foram todas enquadradas com o tema.

Optámos ainda pelo tipo de letra Verdana, porque utiliza menos pixels e não sobrecarrega tanto a página web.

As hiperligações visitadas alteram de cor para que o utilizador saiba mais facilmente onde já esteve a pesquisar. São animadas quando há passagem do cursor e também estão todas sublinhadas.

As imagens foram guardadas utilizando, em alguns casos, os formato gif ou jpg para que fossem mais "leves" e permitissem uma rápida abertura da página. Inserimos ainda a data de produção da página web para que ficasse clara a actualidade da sua informação.

4. Considerações finais

Aspiramos, nesta investigação, a abordar a problemática da alfabetização, em contexto educativo, com o recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação e ao seu potencial na aprendizagem da leitura e da escrita de crianças com Dificuldades de Aprendizagem. O protótipo apresentado encontra-se numa fase final do seu desenvolvimento. Porém, antes de ser testado junto dos destinatários finais, será avaliada a sua usabilidade, nomeadamente a facilidade de utilização (orientação e navegação), a sua eficiência, a agradabilidade da sua interface e a facilidade de lembrar [13]. Para proceder a esta avaliação pensamos recorrer a especialistas, neste caso professores de 1.º ciclo com experiência no ensino de crianças com Dificuldades de Aprendizagem, e também a algumas crianças com as características do público-alvo. Numa fase posterior, através da planificação de um estudo quase-experimental, é também nossa intenção verificar, se o site com o método das 28 palavras consegue, de facto, ajudar a superar as dificuldades de aprendizagem que estas crianças apresentam.

O método das 28 palavras está devidamente testado e aprovado pelas autoridades da matéria, nomeadamente professores do 1.º ciclo de escolaridade e professores especializados em Ensino Especial. Esse foi o nosso ponto de partida – há uma validade e uma fiabilidade do método – mas este apenas se encontra disponível em formato de papel. O desenvolvimento deste método num hiperdocumento disponibilizado on-line que, depois de validado, vai ser testado no terreno será o nosso contributo para melhorar as condições de aprendizagem de crianças com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita.

5. Referências

1. Correia, L. M. : Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares. Porto: Porto Editora (1999)

2. Rebelo, J. A. S. : Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico. Rio Tinto: Edições Asa (1993)
3. Pinto, M. G. L. C. : Trabalhar a língua (gem) com vista a um convívio sem conflitos com a leitura e a escrita. In Fernanda L. Viana, Marta Martins, Eduarda Coquet (coord) *Leitura, literatura infantil e ilustração: investigação e prática docente*. Braga: Universidade do Minho (2003) 15-24.
4. Mialaret, G. : *A aprendizagem da leitura*. Lisboa: Dom Quixote (1987)
5. Martins, M. A. : *Pré-história da aprendizagem da leitura*. Lisboa: ISPA (2000)
6. Neto, L., Aguiar, O. : *O meu tesouro iniciação à leitura: 28 palavras*. Porto: Porto Editora. (1986)
7. Chaves, J.H., Coutinho, P.C., Dias, M. : A imagem no ensino de crianças com necessidades educativas especiais. *Revista Portuguesa da Educação*. Braga: Universidade do Minho. N.º 3 (1993) 57-66
8. Novak, J. D. : *Aprender, criar e utilizar o conhecimento: mapas conceptuais TM como ferramentas de facilitação nas escolas e empresas*. Lisboa: (2000)
9. Valadares, J. : *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Plátano (2001)
10. Dias, M. e Chaves, J. H. : Funções da imagem na aprendizagem de alunos com N.E.E. In P. Dias & C. Varela de Freitas (Orgs.). *III Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Challenges 2003*. Braga: Universidade do Minho. (2003) 349-357
11. Morais, J. : *A arte de ler. Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmos (1997)
12. Carvalho, A. A. A. : Princípios para a Elaboração de Documentos Hípermédia. In P. Dias e C. V. Freitas (orgs), *Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios'2001/Challenges' 2001*. Braga: Centro de Competência Nónio Séc XXI (2001)
13. Nielsen, J. : Heuristic Evaluation. In J. Nielsen & R. L. Mack (eds.) *Usability Inspection Methods*. New York: John Wiley & Sons. (1994) 25-62